

Governo amplia produção da usina de Jirau após acordo energético com a Bolívia¹

Robson Rodrigues²

O **Ministério de Minas e Energia** publicou nesta quinta-feira (22) no Diário Oficial da União (DOU) uma portaria que redefine os níveis de produção garantida (garantia física) da **usina hidrelétrica de Jirau**, localizada no Rio Madeira (RO). A medida faz parte de um esforço conjunto entre Brasil e Bolívia para reforçar a integração energética entre os países e pode elevar o aproveitamento do potencial hidrelétrico da região.

Jirau foi construída para operar em cotas variáveis entre 82,5 metros e 90 metros. A proposta é manter por mais tempo o nível do rio na cota 90 metros para aumentar o rendimento das unidades geradoras. A nova norma estabelece três cenários diferentes de garantia física — ou seja, a quantidade de energia que a usina pode entregar de forma contínua e segura.

Os valores estão associados a diferentes modos de operação da usina, principalmente com o uso de uma cota de nível de água mais elevada, de 90 metros, o que aumenta o rendimento das turbinas.

A operação nessa cota mais alta já era prevista no projeto original da usina. No entanto, o funcionamento neste patamar dependia de aprovação ambiental e de tratativas com países vizinhos, como a Bolívia, que compartilham o rio.

Na prática, a usina poderá comercializar oficialmente ou fazer reserva frente ao risco hidrológico (GSF, na sigla em inglês). Além disso, o acordo bilateral com a Bolívia — que envolveu a autorização para modificar o padrão de operação da usina — abre portas para uma colaboração mais intensa entre os países em projetos energéticos conjuntos.

“Há muitos anos, Jirau persegue essa operação, que devemos colocar em prática no início de junho. Além do benefício econômico é importante destacar o ganho gradual de flexibilidade na gestão das águas do Madeira, seja para períodos de cheias e de secas extremas”, diz o **presidente da empresa, Edson Silva**.

Após a operação em sua fase inicial, que permite um ganho adicional de garantia física de 121,1 MW médios, para a operação futura em cota 90 constante, com ganho adicional de garantia física de 236,5 MW médios, Jirau necessitará obter nova licença ambiental e ter válido os termos do memorando de entendimento com a Bolívia.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/05/22/governo-amplia-producao-da-usina-de-jirau-aps-acordo-energetico-com-a-bolivia.ghtml> Acessado em 22.05.2025

² profissão